

FÓRUM NACIONAL DO RAMO SÊNIOR

DOCUMENTO DE RECOMENDAÇÕES

No dia 13 de dezembro de 2020 ocorreu de forma remota, por meio da plataforma zoom, o Fórum Nacional de jovens do Ramo Sênior.

O Ramo Sênior é onde nos encontramos como cidadãos e solidificamos nossas ideias como ser humano e a tomada de decisões passa a ser de nossa responsabilidade. Assim, nos tornamos protagonistas de nossas vidas, criando um modo de pensar e agir que vai ao encontro a nós e ao outro/sociedade/patrolha, afirmamos nossa personalidade e identidade apoiados pelas amizades verdadeiras que construímos.

A compreensão do movimento escoteiro passa a não ser apenas a parte física, mas para a transformação da sociedade e o protagonismo juvenil, colocando em prática a “mão na massa” e liderança daquilo que aprendemos nos ramos anteriores, temos espaço para expressar nossa visão com mais consciência e autonomia, um momento de gerenciamento do nosso tempo, distribuído entre escola, trabalho e o próprio escotismo.

Somos instigados a superar nossos medos, preconceitos, com auxílio dos outros jovens e apoio dos adultos. Nesta fase passamos a valorizar muito mais as coisas, pois nossa consciência muda e amadurecemos muito, as atividades em tropa trazem união e igualdade em meio às rivalidades da adolescência.

Sendo assim, trazemos como demandas os seguintes temas, com nossas propostas e recomendações:

1 – PARTICIPAÇÃO JUVENIL NA TOMADA DE DECISÃO E SISTEMA DE PATRULHAS

Oferecer ferramentas que visem fortalecer a liderança do jovem dentro e fora do Movimento Escoteiro, incentivando o protagonismo juvenil em todas as instâncias, principalmente na Unidade Escoteira Local (UEL), visto que as instâncias de tomada de decisão não estão sendo suficientes e muitas vezes os adultos, inclusive a diretoria, é quem dá a decisão final sobre questões internas da tropa. Então, é necessária a efetivação da autonomia do jovem (sensação de “falsa-liberdade”), além de muita burocracia em relação ao ciclo de programa e projetos das equipes de interesse por parte da diretoria da UEL.

O ciclo de programa deve ter mais equilíbrio entre as atividades das áreas de desenvolvimento, os jovens precisam entender como o Ciclo funciona. Ele precisa ser adaptado para as realidades locais, entendendo todas as diversidades presentes na sociedade.

Trabalhar melhor a formação dos adultos voluntários, pois existem muitas falhas na aplicação do Programa Educativo. Os escotistas precisam entender que são facilitadores e mediadores das ideias dos jovens. Também é perceptível que não existe igualdade entre os jovens perante os adultos, muitos valorizam mais as ideias e sugestões de determinados jovens de acordo com as suas conquistas dentro do movimento. A existência de escotistas que são pais de jovens da tropa atrapalha muito o



desenvolvimento da tropa e das patrulhas, desta forma pedimos que os pais, quando possível, não atuem no mesmo ramo dos filhos.

É necessária a capacitação do jovem para a realização de projetos, visando uma melhor transição para o Ramo Pioneiro. As equipes de Interesse e patrulhas precisam ser mais flexíveis, buscando maior integração da tropa (que é mais importante que a rivalidade entre patrulhas). As atividades de patrulha devem melhor trabalhadas e mais incentivadas.

Deve ser pensado num meio de comunicação direto com o jovem, que independa dos adultos para assim todos ficarem cientes das grandes atividades e projetos da instituição. Os calendários regionais e nacionais precisam ter versões para jovens, com os eventos exclusivos para cada ramo.

Revisão da necessidade de encargos de patrulha. Modernização desses encargos de acordo com a realidade atual dos jovens, da tecnologia e da demanda da tropa.

2 – COMPETÊNCIAS E PROGRESSÃO PESSOAL

Observa-se que as atividades sugeridas estão desatualizadas, sendo interessante que os jovens conheçam as competências e não só as atividades sugeridas. Se os jovens conhecessem as competências ficaria mais fácil de finalizar a progressão pessoal. Os escotistas deveriam flexibilizar mais as atividades, seguindo a competência que deve ser alcançada e não seguir ao pé da letra o item descrito na atividade sugerida, de forma rígida.

A progressão deveria ser mais enxuta, no sentido de ajudar mesmo o jovem a conquistar seus objetivos no ramo, sem atrapalhar a vida escolar, principalmente para aqueles que estão na fase de vestibular e faculdade. Inserir mais itens ligados ao dia a dia e propor maior integração dos jovens com algum tipo de deficiência, a inclusão nas competências deve ir além, pensando em questões de gênero, etnia e sexualidade.

A progressão do ramo é muito focada no físico, as outras áreas deveriam ser mais exploradas, incluindo competências voltadas ao mercado de trabalho, contribuindo com a decisão do jovem e se aproximar do Ramo Pioneiro.

A conquista de cordões e distintivos especiais, precisa ser revista. Há especialidades obrigatórias que não condizem com a realidade dos jovens, sendo que alguns itens de especialidades causam desinteresse.

A área de espiritualidade é confundida com religião pelos escotistas. É preciso trabalhar mais a aceitação às outras religiões, e sim aumentar as atividades sobre Espiritualidade, para não discriminar os que não tem religião. Sugestão de mudar o texto da promessa de “cumprir os meus deveres para com Deus” para “cumprir os meus deveres para com a minha espiritualidade”

Tem especialidades específicas para determinadas religiões, o que deveria ser para religiões de um modo geral. Acreditamos que pesquisar sobre outras religiões engrandecerá a progressão no âmbito espiritual. O conhecimento nos tira da ignorância.



Um exemplo é o item o E-72 (buscar reservar momentos de reflexão e aproximação com Deus), que poderia ser revisto para acolher todo mundo. Momentos de reflexão deveriam substituir os momentos religiosos/oração específico. Cada um aplicaria de acordo com seu íntimo, com seu interior, sua perspectiva religiosa.

Quanto ao compromisso sênior, não há muitos materiais sobre o assunto voltado para o jovem e não consta no mAPPA. Muitos jovens desconhecem do tema e apontam que se deva à falta de instrução dos escotistas, com isso o compromisso deveria ser melhor incentivado.

Quanto aos demais pontos, as insígnias de interesse especial são muito difíceis de conseguir por questões financeiras ou geográficas, assim como as especialidades. Existe a necessidade de fortalecer nos cursos de escotistas o cuidado com a progressão dos jovens.

Poderiam existir especialidades voltadas a questões importantes da vida adulta, tais como: empreendedorismo, imposto de renda, educação e planejamento financeiro, abrir conta em banco, etc.

O Ramo Sênior acaba focando mais no aspecto físico, principalmente para alcançar os cordões. O caráter e afetivo deveriam ser os mais explorados, visto o período de desenvolvimento que o jovem está.

Quanto ao Cordão do Desafio Sênior é impossível e inacessível, o Cordão Dourado é mais fácil que o do Desafio, que deveria ser colocado no mAPPA como requisito para conquista do Cordão Dourado. Sugestão: Inverter os itens atuais dos cordões e incluir desafios intelectuais.

3 – IDADE DO RAMO SÊNIOR

A maioria entende ser adequado os 3 anos e que isso ajuda a valorizar nosso tempo no Ramo Sênior. Consideramos que a faixa etária é apropriada: ideias batem, acompanha a formação escolar, separação de maturidades e por ser um período de transição não há a necessidade de aumentar.

Buscar aumentar a integração entre os ramos, para que as passagens não sejam traumáticas e que os jovens estejam preparados para o novo ramo.

Sugerimos trabalhar melhor a imagem do Ramo Pioneiro, para que ele seja mais atrativo para os sêniores, com o fim da visão do pioneiro como equipe de serviço. Entendemos que existe uma quebra no ritmo de um ramo para o outro, o que causa evasão.

Esperamos que este documento possa somar e auxiliar nas discussões sobre a atualização do Programa do Ramo Sênior.

Sempre Alerta para Servir!

Coordenação Nacional do Ramo Sênior

